

MORATÓRIA PARA OS CERRADOS: UMA ALIANÇA DO SERTÃO NORTE MINEIRO COM OS POVOS DO CERRADO EM DEFESA DE SEUS TERRITÓRIOS

HELEN SANTA ROSA*

*“O Sertão é muita coisa,
pensar no sertão é pensar em ser muito,
em ser tão. Ser tão do sertão.
Ser da Caatinga, caatinga do sertãozão
Ser tão cheiroso feito o pequi
Ser tão lutador feito o povo Xacriabá,
quilombola, geraizeiro e caatingueiro
Ser tão biodiversidade”
(Ser tão, de Ana Amélia Cordeiro)*

Moratória do Cerrado. Proibir qualquer desmatamento que vise a expansão do agronegócio até que se tenha um projeto discutido com a sociedade civil organizada e com os povos que o habitam, com vistas ao controle maior dos usos e conservação do bioma, foi a principal reivindicação dos participantes do *IVº Encontro e Feira dos Povos do Cerrado*, realizado em Montes Claros (MG) de 14 a 18 de setembro. Com o tema central “Povos do Cerrado: Cuidadores do território, da cultura e da biodiversidade”, várias atividades possibilitaram a discussão das grandes problemáticas sentidas pelas populações que habitam o Cerrado brasileiro.



Grito do Cerrado, Montes Claros (MG), 17 de setembro de 2005.

Num total de 1200 pessoas, vindas dos doze Estados que extraem do Cerrado sua subsistência, indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco, geraizeiros, catingueiros, vazanteiros, raizeiros, extrativistas, sem terra, benzedeiros e tantos outros representantes das populações tradicionais se encontraram para

um grande momento de intercâmbio, troca de experiências, denúncia quanto à realidade do Cerrado e articulação de lutas em sua defesa.

A *Feira dos Povos do Cerrado*, realizada de 16 a 18 de setembro de 2005, reuniu toda a diversidade de culturas e de produtos extraídos deste bioma. Além da venda dos produtos, possibilitou maior visibilidade e promoção das iniciativas de uso sustentável do Cerrado brasileiro, mostrando as diversas formas possíveis de utilização. O *Grito do Cerrado*, realizado na manhã do dia 17, foi o momento no qual os participantes levaram para as ruas todas as denúncias e preocupações quanto à realidade do Cerrado brasileiro, alertando a sociedade sobre o crescente processo de degradação e a ameaça aos seus povos e para a urgência na implementação de ações voltadas para sua conservação.

O grande tema em discussão foi o uso da *biodiversidade* e o destino de sua *sociodiversidade*, ambas impactadas mortalmente pela expropriação dos territórios e pelo avanço acelerado do agronegócio, no bojo de um projeto insustentável de desenvolvimento da agricultura brasileira, comprometendo, assim, o destino e a preservação do patrimônio genético e cultural construídos secularmente pelas populações que abrigam, vivem e convivem nestes ecossistemas.

O *Encontro* e a *Feira* demonstraram que, embora os Cerrados brasileiros caminhem rapidamente para o fencimento, as populações que aí vivem estão dispostas a impedir este biocídio, que significará o etnocídio dessas mesmas populações. De fato, ao lado do expansionismo do agronegócio sobre os Cerrados e as áreas de transição, como a Amazônia e a Caatinga, também florescem centenas de iniciativas de uso sustentável dos recursos naturais, iniciativas que não têm por trás as grandes corporações transnacionais, nem a bancada ruralista, nem sociedades de *agribusiness* nem fartos recursos governamentais. São populações tradicionais, entidades populares e agroecológicas, ambientalistas, pesquisadores independentes e outros que querem mostrar que é possível não tratar o Cerrado como mero suporte da produção suja de mercadorias globais, mas sim como fonte de riqueza social, cultural, econômica e ecológica permanente para os povos do Cerrado. Para eles, o Cerrado é a sua casa, o seu habitat, lugar de vida, não de morte.

A *Carta de Montes Claros*, que veremos a seguir, propõe uma reflexão ao poder público e à sociedade em geral quanto ao potencial do Cerrado brasileiro e à ausência de políticas de conservação. Em suma: explicita o clamor dos Povos do Cerrado Brasileiro.

* *Helen Santa Rosa* é assessora de comunicação do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM). [helen@caa.org.br]